

## OS FILMS EDUCATIVOS

Falando, a respeito do Amadorismo, com pessoa de uma das nossas casas especializadas naquêlê ramo de comércio, diziamos nós:

— No Amadorismo Cinematográfico, como em qualquer outro Amadorismo, os seus apaixonados dividem-se, sempre, em dois ramos distintos: os que se dedicam ao Amadorismo em questão para procurarem nêlê a cultura e a educação própria, e os que nêlê procuram simples e ingratamente uma diversão que, afinal, não se poderia negar, é de indiscutível valor.

— Perfeitamente, estamos de pleno acôrdo consigo. Infelizmente, porém, êsse segundo ramo é dez vezes maior do que o primeiro. Note-se o número de clientes que vêm aqui procurar films para os adquirir. Faça-se uma proporção daquêlles que realmente procuram films que educam, que desenvolvem a cultura individual, sobre aquêlles que são postos no mercado, como aliás o senhor deve saber, e veja-se o resultado. Não chega a uns 10 por cento, na melhor das hipóteses. Se o senhor soubesse o número incalculável de films educativos que estão para aí como se fossem um verdadeiro capital empatado, sem que ninguém se lembre dêlê, não estranharia os esforços que nós procuramos fazer afim de movimentarmos êsse capital, esforços até aqui quasi infrutíferos, porque todos vêm procurar na nossa casa films comicos de Carlito, de Haroldo Lloyd, de Harry Pollard e outros grandes artistas do riso, abandonando os films educativos de indiscutível merito.

Os nossos leitores, como nós mesmos, não poderiam aliás deixar de meditar um pouco nessas palavras que transcrevemos aí acima. Trata-se de um fato justamente real, e que ainda por cima não se dá apenas com os films, ou diríamos antes, apenas com as Cinematé-cas de nove e meio milímetros. O mesmo acontece com as Cinematé-cas de 16 milímetros, embora em menor escala, seja dita a verdade.

Poder-se-ia julgar que o amador, comprando os seus films, alugando-os mesmo, adequados para o tipo do seu projetor, fosse obrigado, embora involuntariamente, a promover a sua própria educação. A escolha do film, coisa aliás justa e um verdadeiro direito que não seria correto negar-se ao comprador, impede aquela educação. O comprador entra na casa fornecedora, procurando um film para o seu projetor. O film procurado tem um fim: distrair. E' aliás essa a função do Cinema no Lar. O comprador procura o catálogo de films. E' logico, portanto, que a sua atenção seja dirigida para o capitulo que trata dos films comicos. O film educativo não poderá, no entanto, distrair da mesma forma, educando conjuntamente? Vejamos.

Não é a primeira vez que dizemos aqui ser o film educativo de tamanho reduzido o melhor meio e o mais efetivo para auxiliar as lições do professor de humanidades.

— Poderia ser utilizado até nas escolas, diz-nos aquêlê ao qual nos referimos no inicio dêste artigo, e o material necessario para a sua projeção não seria tão custoso quanto o outro, proprio para se mostrar aos alunos os films profissionais, de trinta e cinco milímetros.

Tomemos agora alguns exemplos mais praticos. Suponhamos que diante de nós se encontram alguns rapazes, estudantes de humanidades, e que sobre a nossa mesa se encontram um volume de História Universal, outro de Geografia, e mais outros quatro: Física, Química, Zoologia e Botânica.

Abramos a História Universal de João Ribeiro, com a devida licença, e leiamos a página 415:

"À estas cenas de Paris, correspondiam as formidáveis insurreições da Vendêa, onde fizeram quartel os realistas. O exército republicano de Dumouriez era batido pelos austríacos em Neerwinden! Marseille, Toulon e Lyon foram submetidas. Toulon foi abandonada



Maquina torta, hein?

# Cinema de Amadores

(SERGIO BARRETO FILHO)

pelos alados graças ao fogo de artilheria de um jovem tenente, oficial corso, de nome Bonaparte, que planejou e conseguiu tomar a cidade. Aqui começou a carreira do grande homem que havia de se tornar o maior genio militar dos tempos modernos?"

Depois de lermos este e outros periodos, perguntamos: por que não projetar o famoso "Napoleão" de Abel Gance? Julgam acaso que os estudantes de História não se interessariam em ver a propria biografia do grande homem?

Abramos agora a Geografia Geral da autoria de Mario da Veiga Cabral. A' página 294, sob o capitulo Produções, diz o autor: "Dos produtos da industria extrativa brasileira, destacam-se: a borracha, o cacau, a baunilha e a herva-mate."

Ora, depois de lermos periodos dêsse teor, por que não projetarmos os seguintes films:

75 — Pathé — *O Cultivo da Seringueira* — 1 bobina de 10 metros.

76 — Pathé — *A Preparação da Borracha* — 1 bobina de 10 metros.

Tomemos agora o Tratado de Física Elementar, da autoria de Francisco Ribeiro Nobre, o qual, a partir da página 378 começa a falar sobre as maquinas térmicas, e mais geralmente sobre a maquina a vapor. Tratando dêsse assunto, o autor refere-se ao principio de toda maquina a vapor, sobre os seus órgãos essenciais, sobre a caldeira e accessorios, cilindro, êmbolo e gaveta, condensadores e maquinas de expansão multipla. Dizemos agora, porém, que êsses principios de maquina a vapor se acham circunstanciadamente reunidos, e explicados por meio de desenhos animados, em films para amadores. Por que não utilizá-los exibindo-os? E nós apontamos ao leitor:

559 — Pathé — *A Maquina a Vapor* — 2 bobinas de 10 metros.

Abramos em seguida a Botânica de Lafayette Rodrigues Pereira. A' página 524, diz o autor:

"Para que se efetue a germinação, é necessario haver um conjunto de condições, umas em relação a propria semente, outras externas, isto é, oriundas do proprio meio."

E mais abaixo êle define a faculdade vegetal do seguinte modo:

"Entende-se por germinação da semente a passagem da vida latente á vida ativa, mediante as condições já enunciadas".

Depois de lêr isso que fica aí acima, o amador não poderia deixar de interessar-se pela exhibição de um film como o que vai anotado aqui abaixo:

56 — Pathé — *A Germinação de uma Fava* — 1 bobina de 10 metros.

Se, em vez da Botânica, tomássemos a Zoologia do mesmo autor, por que não deveríamos projetar, por exemplo, este film, em logardo outro?:

11 — Pathé — *Astéris e Ouriços do Mar* — 1 bobina de 10 metros.

As considerações que terminamos por apontar aqui ao conceito dos nossos amáveis leitores não deixam de ter a sua modesta importância. Que o Cinema de Amadores pôde educar a juventude no Lar ou na Escola, tão bem quanto o livro, isso é que é indiscutível. E' que os clientes atuais dos nossos Cinematé-cas não procuram o film educativo porque êles proprios não os desejam, isso é que é inegável. Os Amadores e leitores desta secção, estejam ou não de acôrdo conosco, poderiam fazer-nos um grande favor, escrevendo-nos as suas opiniões a respeito. Seriam todas publicadas. O assunto é muito mais sério do que geralmente se pensa.

## CORRESPONDENCIA

RAMÃO PLANELLA (Santana do Livramento) — Segue a carta, enviada pelo Sr. Archimimo Rebelo. Agradecidos pela remessa do seu endereço.

## Mulher n. 2...

(Continuação)

Querem saber o que penso do Cinema do Brasil? Acho que caminha, como tudo no Brasil, para o progresso e perfeição. O primeiro passo, o mais importante e decisivo, já está dado. E agora êle vai em carreira franca para a vitoria. Acho que o Cinema do Brasil deve ser considerado como industria, apesar de ser uma arte admiravel. E' para ser firmado, como nos Estados Unidos onde êle é uma das principais industrias. Para implantá-lo. E que precisamos ter um Cinema nosso, isto é indiscutível. Um Cinema que mostre aos estrangeiros — que tão má idéa fazem de nós — as nossas belezas, o nosso progresso e o sentimento admiravel do Brasil todo.

— "Trabalhar em films é para mim um prazer enorme. Nunca sofri do "mal de ir para Hollywood", não, mas sempre desejei interpretar um bom papel num film. Como até hoje ainda desejo. Mas minha maior ambição, atualmente, é vêr filmado, com o meu desempenho, o romance italiano "Marion", tão lindo e tão cheio de sentimento brasileiro. "Marion", é um papel como os que adoro para representar. Meio Clara Bow, meio Janet Gaynor. Sinto que o "viveria" com sinceridade e ardor! Já traduzi "Marion", e minha maior alegria será sem duvida, quando vir filmado, comigo no principal papel, "Marion"!"

"Fan", como é Taciana, o que mais aprecia num film é a direção. Acha que ela sabe criar a personalidade de um artista. Admira imensamente os artistas e acha que todo artista deve assistir sempre ao trabalho de seus colegas. Para aperfeiçoamento, pois encontram-se nelles grandes mestres.

No Cinema Americano, Taciana Rei divide sua adoração entre Richard Barthelme e Norma Talmadge.

— "Richard é meu favorito. E' tão sentimental, tão sincero e admiravel! Não perco um film seu. Este fanatismo por êle, vem desde que apreciei "Lirio Partido", ha muitos anos já. "Lirio Partido" é para mim, até hoje, o (Conclue no fim do número).